

SUMÁRIO

DIAGNOSTICO E MANEJO DE CÂNCER DE PULMÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JACARANDAS	3
SÍNDROME DE LEMIERRE.....	4
VASCULITE LEUCOCITOCLÁSTICA: UM RELATO DE CASO	5
DISPLASIA ARRITMOGÊNICA DE VENTRÍCULO DIREITO EM PACIENTE DE MEIA IDADE	6
TAQUICARDIOMIOPATIA.....	7
TUMOR DESMÓIDE ABDOMINAL EM GESTAÇÃO GEMELAR: UM RELATO DE CASO	8
RELATO DE CASO DE HANSENÍASE DIMORFA: ACHADOS CLÍNICOS E SEMIÓTICOS.....	9
MAMOPLASTIA DE AUMENTO DE RECONSTRUÇÃO.....	12
A IMPORTANCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE E DA HUMANIZAÇÃO NO ENSINO MÉDICO NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL	13
ANÁLISE DO USO E ABUSO DE DROGAS ENTRE OS INGRESSANTES DA QUINTA TURMA DE MEDICINA UFMT – SINOP.....	14
PERFIL METABÓLICO DE ANIMAIS COM TUMOR TRATADOS COM BOTRIOSFERANA.....	15
RESUMO: UM RELATO DA CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO AO ALCOOLISMO EM POPULAÇÕES INDÍGENAS	16
AVALIAÇÃO DO PERFIL HEMATOLÓGICO E IMUNOLÓGICO DE ANIMAIS COM TUMOR TRATADOS OU NÃO COM BOTRIOSFERANA.....	18
DESENVOLVIMENTO TUMORAL EM ANIMAIS OBESOS TRATADOS OU NÃO COM BOTRIOSFERANA.....	20
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA BOTRIOSFERANA SOBRE O DESENVOLVIMENTO TUMORAL.....	21
SELEÇÃO DE AGENTES POTENCIALMENTE EFICAZES NO TRATAMENTO COGNITIVO DA DOENÇA DE ALZHEIMER A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE COLINESTERASES SANGUÍNEAS	23
RATOS ADOLESCENTES COM DISFUNÇÃO METABÓLICA DEVIDO A DESNUTRIÇÃO INTRAUTERINA TÊM MEMÓRIA DE CURTA DURAÇÃO REDUZIDA NA ADOLESCÊNCIA.	24
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA 2ª EXPEDIÇÃO DO PROJETO XINGU UFMT/FASIPE:26	
CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DIAGNOSTICADO EM 2012, NO MUNICÍPIO DE SINOP – MT	27
ANÁLISE DO NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO, ASSOCIADO AO CONSUMO DE ÁLCOOL, EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	29

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT	31
COMUNICAÇÃO E REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE PROJETO PROMOVIDO POR LIGA ACADÊMICA DA UFMT/CUS.	32
CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL DIAGNOSTICADOS EM 2012 E ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT	35
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO EM GRUPOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	36
O ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA	37
HANSENÍASE EM SINOP-MT: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS NO PERÍODO DE 2007 A 2017	38
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA DA SAÚDE MENTAL EM ESCOLAS DO INTERIOR DE SÃO PAULO	39
AVALIAÇÃO DO ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL DURANTE PROJETO DE EXTENSÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO.....	40

DIAGNOSTICO E MANEJO DE CÂNCER DE PULMÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JACARANDAS

Thiago Vargas Silva Costa¹, Francisco Specian Junior¹

Introdução: As queixas respiratórias são das mais frequentes dentro de um consultório de Atenção primária em Saúde, local onde podem ser diagnosticados e manejados desde casos simples como um resfriado comum até casos graves de tosse crônica e emagrecimento como o do seguinte relato de caso. **Objetivos:** Relato de caso de uma patologia pouco diagnosticada dentro da atenção primária em saúde. **Relato de caso:** Paciente atendido na UBS Jacarandás com quadro de dor pleurítica com aproximadamente 6 meses de evolução, perda de 7 quilos nos últimos três meses além de quadro respiratório pronunciado com dispneia importante aos mínimos esforços e tosse seca, são solicitados dentro da unidade de saúde exames laboratoriais gerais e raio x de tórax ap/p apresentando hemoglobina 13,8 hematócrito 39,75 leuco 12.720 plaquetas 406.900 PCR 26 VHS:135 e raio x evidenciando nódulo em terço médio do pulmão esquerdo com dimensão aproximada de 3 cm, com opacidade difusa do parênquima pulmonar. Solicita-se tomografia computadorizada de tórax: tomografia computadorizada de tórax: volumosa massa hipodensa na topografia do hilo pulmonar esquerdo da artéria pulmonar e brônquio para o lobo esquerdo, causando obstrução total do ramo para o lobo superior deste lado com atelectasia total do mesmo, sendo feito o diagnóstico de câncer de pulmão.

Atenção primária, câncer, diagnóstico

¹ Discente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

SÍNDROME DE LEMIERRE

Gleici Filipetto¹; Andressa Rodrigues Beserra¹; Karoline Almeida Ramos¹; Lauro Rodrigues Carneiro¹; Matheus França Silva¹.

A Síndrome de Lemierre (SL) foi descrita pela primeira vez por André Lemierre no ano de 1936 em uma revisão de 20 casos de sepses pós-faringite com focalizações infecciosas secundárias¹. Essa afeta principalmente adolescentes e adultos jovens saudáveis e é caracterizada por uma tromboflebite da veia jugular interna, secundária a uma infecção por anaeróbios na região da cabeça ou pescoço, que se complica devido à sepse e embolização séptica de órgãos à distância. O principal agente causador da doença é o *Fusobacterium necrophorum*, uma bactéria comensal da microbiota humana, com culturas positivas em 81,7% dos pacientes, de acordo com um estudo realizado pela Chirinos et al. O relato de caso trata-se de uma criança, sexo feminino, 5 anos e 2 meses de idade, procedente do estado do Pará, é trazida a consulta ambulatorial referindo aumento de volume cervical a direita associado a febre e queda do estado geral com evolução de cerca de 14 dias, atendida em seu município onde relatou dor na garganta e recebeu o diagnóstico de parotidite. Porém, evoluiu com distensão abdominal e persistência da febre. No caso, pode-se observar essa evolução clássica de sintomas, a criança primeiramente apresentou uma dor de garganta que evoluiu em cerca de 14 dias para aumento de volume cervical a direita associada a febre e queda do estado geral. Logo após apresentou também uma distensão abdominal e persistência da febre. Nos exames laboratoriais pode-se observar um aumento das enzimas hepáticas de lesão e colestase, o que não necessariamente indica um abscesso hepático. Pois, sabe-se que essas enzimas podem estar aumentadas ou até mesmo haver hepatomegalia (15,5% dos casos) na ausência de abscessos hepáticos ou envolvimento hepático, ocorrendo como uma hepatite transinfeciosa^{12,13}. Também se pode concluir isto pela resposta da paciente ao tratamento, a qual evoluiu bem sem sintomas de comprometimento hepático. Apesar dos reduzidos relatos da Síndrome de Lemierre na era pós antibiótica, principalmente nos anos 1960 a 1970³, é fundamental o seu estudo e compreensão uma vez que para o seu diagnóstico é necessário um alto grau de suspeição do profissional médico¹¹ e também devido ao novo crescimento do número de casos nas últimas décadas³. Seu diagnóstico é principalmente clínico e deve ser pensado em jovens previamente hígidos com infecções orofaríngeas com curso inesperado ou quando são internados com doença pulmonar ou sepse após infecções do tipo¹⁹. Devendo também ser considerado em crianças com as apresentações típicas, assim como no caso.

Lemierre, Pediatria, Infecção

¹ Discente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

VASCULITE LEUCOCITOCLÁSTICA: UM RELATO DE CASO

Ygor Augusto Silva Lima¹; Millena de Freitas Ribeiro¹; Rodrigo Abrahão Polizelli¹; Karina Leonora Schafranski Kaefer¹; Rafael Garcia de Maria²

Introdução: A vasculite leucocitoclástica é uma patologia que acomete pequenos vasos e está associada a distúrbios do tecido conectivo. Caracteriza-se clinicamente pela presença de lesões purpúricas palpáveis que surgem através da deposição de imunocomplexos, podendo chegar a um acometimento sistêmico. **Objetivos:** Através desse trabalho os autores buscam descrever o caso clínico de uma paciente portadora de vasculite leucocitoclástica e sua evolução bem-sucedida. Esperamos ampliar os conhecimentos do meio acadêmico sobre o tema e aprofundar os saberes em relação à patologia em questão. **Relato de caso:** DTS, mulher, 38 anos, com história de abscesso em olho esquerdo e leucopenia de 300 unidades internacionais (UI) sem causa conhecida, sentindo astenia e dor epigástrica de leve intensidade. Exame físico normal. Presença de múltiplas lesões de pele hipocromicas descamativas de borda irregular e bem delimitada e manchas hiperpigmentadas de borda irregular e pouco delimitada em MMSS; presença de lesão crostosa de aspecto necrosante na face flexora do braço direito; presença de necrose palpebral esquerda. As lesões surgiram há uma semana. Exames complementares: VHS 38 mm/h; Proteína C reativa 306,2 mg/L; Pesquisa de VDRL, HIV, hepatites B e C negativas; TGO 129 U/L; TGP 128 U/L; Radiografia de Tórax normal; A biópsia da lesão de pele confirmou o diagnóstico de vasculite leucocitoclástica. Foi realizada pulsoterapia de corticoide, utilizando metilprednisolona e uso de antibiótico de amplo espectro (cetoprofeno), resultando em evolução favorável. **Discussão do caso:** As vasculites são entidades que possuem manifestações clínicas que são caracterizadas por inflamação e lesão da parede de vasos sanguíneos. Podem apresentar-se de diversos modos, desde um processo inflamatório local até um acometimento difuso grave. Na maioria das síndromes vasculíticas, a patogênese é desconhecida. A vasculite leucocitoclástica tem manifestação cutânea. Em 50% dos casos, há um acometimento sistêmico, levando a um comprometimento articular, renal, pulmonar, muscular, cardíaco, gastrointestinal e/ou dos nervos periféricos. Clinicamente, tem-se aparecimento de púrpura palpável, podendo ser apresentada várias formas de lesão segundo a evolução da doença. O diagnóstico é clínico, laboratorial e histopatológico. Histopatologicamente, revela infiltrado inflamatório com fragmentação de neutrófilos localizado na parede vascular com a presença de necrose fibrinóide. A abordagem terapêutica é empírica. A intensidade e a localização do acometimento norteiam a duração do tratamento. Inicialmente consiste na análise de fatores desencadeantes e suspensão dos mesmos. Contudo, essa patologia possui muitos fatores desencadeantes e esse processo de suspensão pode demorar. **Conclusão:** A ampla variedade de sinais e sintomas da vasculite leucocitoclástica aliada a suas possíveis evoluções e seus inúmeros tratamentos disponíveis representam um desafio para a comunidade médica. Além disso, casos como este em que há acometimento além da pele são raros, fazendo-se assim necessário o seu relato, a fim de entender de forma mais profunda tal patologia.

Vasculite, leucocitoclástica, pulsoterapia, corticoide.

¹ Discente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

DISPLASIA ARRITMOGÊNICA DE VENTRÍCULO DIREITO EM PACIENTE DE MEIA IDADE

Júlia Serpa Vale¹; Diogo Rios de Ávila¹; Felipe Lopes Coutinho²; Jhennifer Listhil da Costa¹; Talles Henrique Pichinelli Maffei¹.

Resumo: A displasia arritmogênica de ventrículo direito (DAVD) caracteriza-se por substituição progressiva de musculatura cardíaca por tecido fibrogorduroso, resultando em arritmias ventriculares com padrão de bloqueio de ramo esquerdo. Defeitos genéticos no complexo de desmossomos prejudicam o acoplamento entre os miócitos e, conseqüentemente, há rompimento entre as junções das células, gerando inflamação, fibrose e substituição de miocárdio por gordura. Predominante em indivíduos jovens, do sexo masculino e sem antecedentes cardiovasculares, é a terceira principal causa de morte súbita cardíaca em pacientes jovens. No estudo, relatamos o caso de um paciente portador de DAVD, patologia rara e subdiagnóstica, mas quando não constatada a tempo, pode resultar em insuficiência cardíaca e/ou morte súbita em especial durante atividade física. E.G., 56 anos, empresário de uma loja de produtos esportivos, sexo masculino e residente em Sinop - MT, apresentou-se assintomático em uma consulta de rotina cardiológica. Ao exame físico, constatou-se irregularidade no pulso arterial, com características de extra-sístoles frequentes. Ecocardiograma demonstrou função ventricular preservada, porém com alteração segmentar no ventrículo direito, associado a dilatação leve do mesmo. Holter de 24 horas evidenciou extra-sístoles ventriculares com morfologia de bloqueio de ramo, de densidade moderada (7% dos batimentos) e períodos de taquicardia ventricular não sustentada. Ressonância magnética cardíaca mostrou dilatação leve do ventrículo direito (84 mL). Detectada disfunção acentuada, com fração de ejeção de 31% e discinesia de ápice de ventrículo direito. Foi orientado a abandonar toda e qualquer prática de atividade física competitiva ou de alto rendimento e iniciado rastreamento nos familiares de primeiro grau, paciente segue assintomático, em uso de Beta Bloqueador, com redução das arritmias ventriculares complexas.

Arritmia, Displasia, ventrículo direito.

¹ Discente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

TAQUICARDIOMIOPATIA

Pietro Oliveira Ferrari Carrati¹; Amanda Vitória Guimarães Silva¹; Kamila Alves da Silva Ferreira¹; Fernanda Antunes Dias¹; Felipe Lopes Coutinho².

Resumo: A taquicardiomiopatia (TCMP) é uma condição rara e de difícil diagnóstico, contudo potencialmente reversível. Classicamente, caracteriza-se pela combinação da disfunção ventricular sistólica e insuficiência cardíaca congestiva, provocada por taquiarritmias supraventriculares ou ventriculares crônicas persistentes e/ou repetitivas, associada a uma dissincronia atrioventricular ou entre os ventrículos, podendo apresentar recuperação parcial ou total, a depender da gravidade da lesão estrutural prévia, após a normalização do ritmo cardíaco ou controle da frequência cardíaca. No presente estudo, relataremos o caso de um paciente com TCMP e elucidaremos a importância do diagnóstico rápido e oportuno da patologia, que, embora rara, é potencialmente fatal se não tratada. A paciente em questão, C.Q.S., 71 anos, feminina, residente em Sinop - MT, aposentada, apresentou-se com quadro clínico clássico de insuficiência cardíaca. Ao eletrocardiograma, revelou ritmo de fibrilação atrial de alta resposta ventricular (fc média: 110bpm), associado a um ecocardiograma com disfunção ventricular grave (Fe: 32% e insuficiência mitral funcional); foram excluídas as principais etiologias (isquêmicas, chagásica e hipertensão arterial) e instituído tratamento, em especial o controle de frequência cardíaca (metoprolol/ digoxina/ furosemida/ losartana). Após 2 meses do controle de frequência e compensação da insuficiência cardíaca, o ecocardiograma revelou uma fração de ejeção de 50% (aumento de 18%) e melhora da insuficiência da válvula mitral funcional.

Taquicardiomiopatia, Disfunção ventricular, Insuficiência cardíaca, Arritmia.

¹ Discente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

TUMOR DESMÓIDE ABDOMINAL EM GESTAÇÃO GEMELAR: UM RELATO DE CASO

Ana Clara Pinto Galvão Pereira¹; Ênio da Rosa Peres Filho¹; Beatris Silveira Liboni²

Introdução: Tumores desmóides (TD) são neoplasias originárias do tecido conjuntivo e são comumente nomeados de fibromatose músculo-aponeurótica. São classificados como benignos por não possuírem potencial metastático nem invasivo, mas podem ser localmente agressivos, causando deformações nos órgãos adjacentes e disfunções orgânicas. Apesar de raros (0,03% de todos os tumores), têm uma maior incidência em portadores de polipose adenomatosa familiar (PAF) e mulheres no período fértil. **Objetivo:** Descrever um caso de TD localizado em parede abdominal de uma gestante gemelar. **Relato de caso:** V.L.M., parda, 26 anos, secundigesta, gestação atual gemelar, com parto cesária há dois anos e cinco meses, descobriu durante a realização de USG de rotina, com 23 semanas e 6 dias, a presença de tumoração sólida, palpável, na parede abdominal materna em flanco esquerdo, com medidas de 7 x 7 x 3 cm, compatível com TD. A gestante referia apenas desconforto em região abdominal difusa, e achava que era em decorrência da gravidez gemelar. Negava antecedentes de trauma abdominal no local do tumor antes ou durante a gestação, bem como não possuía história familiar de PAF. Durante a gestação foi acompanhada no pré-natal de alto risco e ambulatório de oncologia. Apresentou crescimento considerável da massa neste período e, por isso, optou-se por ressecção cirúrgica do tumor concomitante ao parto. O parto foi realizado por meio de cesariana eletiva, com 38 semanas de gestação, no dia 29 de março de 2018, o RN1 pesando 3030g e o RN2 com 2460g. Em seguida, a equipe da oncologia, através de uma incisão paramediana, pararretal interna a esquerda, sobre a massa tumoral, fez ressecção total da massa que estava aderida a musculatura do reto abdominal esquerdo e aponeurose, medindo aproximadamente 20 x 15 cm, preservando a integridade do peritônio. Paciente recebeu alta dia 31 de março, em bom estado geral, com evolução pós-operatória satisfatória e puerperal fisiológica. No anatomopatológico constatou-se neoplasia mesenquimal com atipias leves e aspecto infiltrativo consistente com TD, medindo 13 x 11 x 6 cm. Após isso, a paciente recebeu alta ambulatorial da oncologia.

Tumor Desmóide, Tumor desmoide abdominal, Tumor em Gestação

¹ Discente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

RELATO DE CASO DE HANSENÍASE DIMORFA: ACHADOS CLÍNICOS E SEMIÓTICOS

Louremberg Janoca de Oliveira¹; Rosângela Guerino Masochini²; Francisco Specian Junior³; Marcia Carolina de Siqueira Paese⁴; Júlio Cesar Marques de Aquino⁵; Valéria Moreira Rack⁶

Resumo: A Hanseníase é classificada em Indeterminada, Tuberculóide, Dimorfa e Virchowiana. O Objetivo foi sinalizar os achados clínicos e semióticos sobre a Hanseníase na forma Dimorfa. No período de novembro de 2017 a Julho de 2018 foram diagnosticados 150 pacientes de Hanseníase, sendo que 60 (40%) dos casos notificados, apresentaram zumbido antes de iniciar o diagnóstico da hanseníase. Este relato de caso é de uma paciente que procurou a Unidade de Saúde Jacarandás, em Sinop devido ao zumbido, sendo sua queixa inicial antes do diagnóstico. A paciente estava em tratamento com uso constante de analgésico com possível encaminhamento para procedimento cirúrgico de implante coclear devido ao zumbido. RMG, quarenta e dois anos, 80 kg, feminino, natural e procedente do município de Marília-SP. Faz vinte anos que reside em Mato Grosso. História de dois anos apresentando formigamentos frequentes nas mãos e nos pés, tontura, vômito, zumbido e perda da audição. Familiares não fizeram tratamento de Hanseníase. Profissão Enfermeira e trabalhou na Atenção Básica, durante 18 anos. Ao exame físico, apresentava mancha hipocrômica, na região anterior da perna esquerda e na região externa no joelho direito. A lesão mostrou-se anestésica ao teste de sensibilidade térmica feito com tubo de ensaio quente e frio. Nervos ulnar direito e fibular direito espessado e dolorido a palpação. Avaliação da sensibilidade tátil da córnea, lado esquerdo diminuída. Apresentava uma cicatriz vacinal de BCG. A paciente foi submetida à realização de baciloscopia do raspado intradérmico dos lóbulos auriculares, cotovelos e joelhos o resultado foi negativo, conferindo que a paciente não transmite a doença, porém não descarta o diagnóstico de Hanseníase. Exame de ressonância magnética sem alteração. A avaliação clínica é soberana ao diagnóstico da Hanseníase e conferiu a esta paciente o diagnóstico da doença e tratamento de doze meses. O bacilo de Hansen, como também é conhecido o agente, se acumula principalmente na pele, nos nervos periféricos e pares cranianos, levando a diversas lesões cutâneas, também à perda da condução neural e, conseqüentemente, a severas alterações anatômicas e funcionais nas extremidades do corpo, em membros e região orofacial. O nervo vestibulococlear quando afetado, gera alteração do equilíbrio, com sintomas como vertigens, tonturas e/ou náuseas. Além disso, pode ocorrer perda auditiva neurossensorial, além de zumbido e dificuldades de compreensão da fala, principalmente em ambientes ruidosos. De acordo com estas premissas, verifica-se que esta doença pode provocar alterações que comprometem significativamente a voz, a audição, os órgãos fonoarticulatórios, tornando-se assim, um dos sintomas iniciais da doença. Algumas características semiológicas como alteração nervosa sensitiva e autonômica das lesões auxiliam no diagnóstico clínico da doença; por isso é importante

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

³ Mestrando da Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop-MT, Brasil.

⁴ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

⁵ Médico. Residente da Universidade Federal do Mato Grosso Instituto de Ciência e Saúde, Sinop-MT, Brasil

⁶ Médica. Residente da Universidade Federal do Mato Grosso Instituto de Ciência e Saúde, Sinop-MT, Brasil

à valorização dessas características para realizar diagnóstico e iniciar o tratamento precocemente. Porém, os Manuais do Ministério da Saúde não informam sobre possíveis queixas de zumbido. E fica o alerta para os profissionais que atuam nesta área, pois a queixa principal da paciente RGM foi zumbido. Sinaliza-se a importância de investigar sobre a queixa zumbido na possibilidade de possível diagnóstico de Hanseníase.

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

¹ Docente de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

¹ Mestrando da Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop-MT, Brasil.

¹ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

¹ Médico. Residente da Universidade Federal do Mato Grosso Instituto de Ciência e Saúde, Sinop-MT, Brasil

¹ Médica. Residente da Universidade Federal do Mato Grosso Instituto de Ciência e Saúde,

Sinop-MT, Brasil

MAMOPLASTIA DE AUMENTO DE RECONSTRUÇÃO.

Alef William Josildo Alves de Lima¹; Assaad Assaad Naim²;

Resumo: Pectus excavatum (EPX), ou tórax em funil, representa cerca de 90% das deformidades congênitas da parede torácica. De etiologia ainda não estabelecida, trata-se de uma depressão anterior do tórax, simétrica ou assimétrica. Uma alternativa ao tratamento dessa deformidade estética em pacientes do sexo feminino sem repercussões cardiopulmonares é a Mamoplastia de aumento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a técnica de cirurgia plástica na reconstrução dessa deformidade estética, a fim de elucidar essa alternativa cirúrgica (inérita, sem relatos em literatura) no reparo estético dessa comorbidade, além de contribuir para divulgação dessa condição à classe médica e estudantil. Paciente feminina, 21 anos, procura atendimento com queixas estéticas, decorrente do quadro de EPX, sem sintomas cardiorrespiratórios. Ao exame físico paciente apresentava assimetria torácica, retração do sulco intermamário e retração da mama direita. Sendo solicitado a tomografia computadorizada (TC) de tórax para maior elucidação do quadro. O laudo da TC mostrou numericamente a discrepância de assimetria entre o hemitórax direito (retraído) e esquerdo (normal). Após esclarecida a realidade do quadro de EPX, foram solicitados exames pré-operatórios e a paciente foi encaminhada para o centro cirúrgico onde realizou-se o procedimento. Foi então realizada incisão de aproximadamente 6cm, na região de projeção do novo sulco/neosulco infra mamário direito, com seu centro coincidindo com a linha hemiclavicular direita. Após a incisão realizou-se o descolamento de todos os planos da pele até se alcançar o músculo peitoral maior (MPM), onde se iniciou uma divulsão romba no centro MPM, concomitantemente efetuou-se descolamento do plano avascular, submuscular do MPM, entre a terceira e quinta costela em região paraesternal direita. Formando então uma loja - de aproximadamente 4cm de largura por 15cm de comprimento - que coincide com a área de maior deformidade do tórax direito. Em seguida foi introduzido um implante de panturrilha, liso, assimétrico, com a sua convexidade voltada posteriormente e sua face plana voltada anteriormente. A finalidade desse implante de panturrilha foi reduzir a deformidade, retificando a parede torácica, deixando o tórax direito e esquerdo no mesmo plano. Seguidamente efetuou-se o descolamento em plano subfascial, anterior, do MPM (direito), de toda a área previamente marcada, que foram obtidas da mama esquerda e projetadas para a mama direita. Criou-se então uma loja subfascial - com limite medial, lateral e inferior - por onde foi introduzido o implante mamário texturizado, de 400ml, perfil extra alto, de gel de alta coesividade. Em seguida foi realizado uma incisão no sulco infra mamário esquerdo, com descolamento subfascial, anterior, do MPM, criando assim uma loja para o implante mamário esquerdo. Em função da análise quantitativa realizada por meio da TC, estimou-se uma diferença de volume mamário de aproximadamente 200ml, em razão disso foi colocado um implante na mama esquerda com 200ml de volume a menos, com a finalidade de igualar os volumes mamários deixando assim as mamas simétricas. Tendo após esse procedimento os aspectos visuais de volume e simetria atingido o resultado ideal esperado, realizou-se a revisão de hemostasia e fechamento dos panos.

Mamoplastia de aumento, Reconstrução, Cirurgia plástica.

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

A IMPORTANCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE E DA HUMANIZAÇÃO NO ENSINO MÉDICO NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Bruno Francesco Procat da Costa¹; Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues Emerick²; Marcela Antunes Paschoal Popolin¹; Márcia Carolina de Siqueira Paese²;

Resumo: A Lei 12.871/13, que institui o programa Mais Médicos, atribuiu novos enfoques ao ensino da medicina em concordância com o crescente movimento que busca sua humanização e multidisciplinaridade, voltando-o, ao diálogo e à valorização do paciente como ser humano. Concomitantemente, a Reforma Psiquiátrica ampliou tais discussões no âmbito da saúde mental, traduzindo esforços à esfera social. Na prática, observamos as novas discussões na atuação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os quais buscam instituir uma nova forma de tratamento doenças mentais, obedecendo ao ideal não compulsório da Reforma Psiquiátrica. Esses equipamentos expressam os princípios da medicina humanizada e cooperativa, além de promover a interdisciplinaridade no tratamento. A experiência da atuação do CAPS pelos alunos da Unidade Curricular 1 de Interação Comunitária do curso de Medicina da UFMT/Sinop se deu em duas etapas: a visita técnica ao equipamento social, durante a qual a turma foi acompanhada por um profissional atuante no CAPS, o qual explanou acerca do equipamento, e posteriormente a organização de um seminário. O CAPS Sinop, situado no Bairro Condomínio Village é uma unidade ambulatorial que recebe a classificação de CAPS-I segundo a Portaria N°336/02, a qual define as diferenças entre os CAPS pela abrangência, recurso financeiro destinado e limite de atendimentos, utilizando como critério a população da cidade. As atribuições básicas dos CAPS são as mesmas, independentemente de sua classificação, dentre elas que funcionem em horários fixos, não realizem contenção de pacientes, sejam um serviço de ambulatório contínuo e ofereçam assistência terapêutica completa, desde a administração medicamentosa até terapias de reinserção no contexto social. Nesse contexto, paciente deve passar por três avaliações de distintos profissionais para definir seu plano terapêutico – geralmente um médico, um enfermeiro e um psicólogo. Essa vivência possibilitou perceber que a atuação do médico, em conjunto com outros profissionais faz dele um agente da promoção da saúde integrativa e descentralizada em sua figura. Por sua vez, o tratamento mais próximo do ser humano aprimora a relação médico-paciente, por meio de laços de confiança e cooperação que podem contribuir com impacto significativo na adesão ao tratamento, evidenciando a necessidade da incorporação desses princípios na prática médica e no seu ensino, de forma a naturalizá-los. Dessa forma, promover a ação integrativa e humanizada é, em linhas gerais, sinônimo de promoção da saúde em seu contexto completo, abrangendo os aspectos da doença e do bem-estar social da pessoa que a porta.

Saúde mental, Humanização, Ensino

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

ANÁLISE DO USO E ABUSO DE DROGAS ENTRE OS INGRESSANTES DA QUINTA TURMA DE MEDICINA UFMT – SINOP

Théo de Freitas Neto¹, Bruna Sayuri Tanaka¹, Isabela Bandeira dos Santos Jordão¹, Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra²

Introdução: No cenário atual brasileiro, o uso e abuso de álcool e outras drogas têm crescido de forma progressiva entre todas as classes sociais e etárias, especialmente entre jovens. Constitui um problema de saúde pública que tem merecido atenção, devido aos seus determinantes culturais, ético-legais, políticos e econômicos, gerando impacto sobre o indivíduo e a sociedade. Assim, requer atenção não somente dos pais e responsáveis pelo jovem, mas também dos educadores, profissionais de saúde e da comunidade científica. **Objetivos:** Avaliar frequência de uso, abuso e dependência de drogas entre ingressantes do curso de Medicina da UFMT-CUS no período 2018.1. **Metodologia:** Foram aplicados questionários validados internacionalmente - CAGE, AUDIT, ASSIST - proporcionando avaliação quanto ao uso de álcool e outras drogas. O público-alvo foi a turma ingressante de Medicina da UFMT-CUS no ano de 2018; os alunos voluntários assinaram termo de consentimento livre esclarecido para que os dados sejam acompanhados, permitindo a elaboração de ações futuras voltadas à redução de danos. **Resultados:** ASSIST: 14 homens, com mediana (M_1) de 15 e média (M_2) de 16.22; 17 mulheres, com M_1 de 6 e M_2 de 17.88; e 6 não identificados, com M_1 de 10 e M_2 de 13.88. A variação foi de 0-62. AUDIT: 14 homens, com M_1 de 5 e M_2 de 6.2; 17 mulheres, com M_1 de 4 e M_2 de 4.1; e 8 sem identificação, com M_1 de 0.5 e M_2 de 2.5. A variação foi de 0-20. CAGE: 14 homens, com M_1 de 1 e M_2 de 0.85; 17 mulheres, com M_1 de 0 e M_2 de 0.52; e 7 sem identificação, com M_1 de 0 e M_2 de 0.57. Para todos os questionários, $p > 0.05$; apesar de indicar que os achados não são estatisticamente significativos, é possível tirar conclusões sobre a própria amostra estudada, mesmo que não sejam generalizáveis para uma maior população. **Discussão:** Os resultados do ASSIST indicam um padrão bem definido de consumo de substâncias, com diferenças entre os padrões de consumo de homens e de mulheres. Homens apresentam um padrão mais problemático, no geral, com consumo moderadamente problemático de poucas substâncias, ou pouco preocupante, individualmente, de várias substâncias, indicado pela pequena diferença entre os valores de M_1 e M_2 ($|M_1 - M_2| = 1.1$). Mulheres apresentam padrão de baixo consumo no geral, com poucos indivíduos fazendo uso altamente problemático de múltiplas substâncias, indicado pela alta discrepância entre os valores de M_1 e M_2 ($|M_1 - M_2| = 11.9$). Os resultados obtidos com AUDIT apontam para a direção oposta no consumo de álcool: homens tem padrão de consumo mais problemático e abusivo que mulheres. O homem mediano apresenta escore 25% maior que a mulher mediana; mas o homem médio, 51% maior, indicando tanto que os homens, no geral, têm uso mais preocupante, e que os homens com pior uso são mais preocupantes que as mulheres com pior uso. O questionário CAGE corrobora essa conclusão, indicando que metade dos homens tem uso problemático, com uso médio (0.85) mais preocupante que o uso médio feminino (0.54).

Alcool, Drogas, Alunos

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

PERFIL METABÓLICO DE ANIMAIS COM TUMOR TRATADOS COM BOTRIOSFERANA

Izabella Andrade Santos¹, Patrícia Karina Comiran¹, Mariana Costa Ribeiro¹, John Hebert Gomes da Silva¹, Kamila Ortega Martins¹, Pamela Alegranci², Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz².

Resumo: Câncer tem por característica o crescimento descontrolado de células que podem invadir tecidos adjacentes causando metástase. O desenvolvimento tumoral é favorecido quando da presença da obesidade, por meio de mecanismos como a resistência à insulina, hiperinsulinemia, inflamação crônica de baixo grau, e estresse oxidativo. Beta-glucanas fúngicas do tipo β -(1 \rightarrow 3) são conhecidas por exibir efeitos antitumorais diretos, e podem diminuir indiretamente a proliferação tumoral através de respostas imunomoduladoras. Botriosferana, uma β -(1 \rightarrow 3)(1 \rightarrow 6)-D-glucana, produzida pelo fungo *Botryosphaeria rhodina* MAMB-05 tem sido descrita por apresentar atividades antimutagênica, hipoglicemiante, hipocolesterolêmica, antiproliferativa e pró-apoptótica. No entanto, seus efeitos sobre o desenvolvimento tumoral não estão bem esclarecidos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da botriosferana sobre o desenvolvimento tumoral em ratos obesos e não-obesos, e avaliar o perfil metabólico desses animais. Desta forma, ratos *Wistar* machos, com aproximadamente 30 dias de idade, foram divididos em dois grupos, controle e obesos. Ratos obesos receberam ração rica em gorduras (24,5% de gordura) e água com sacarose (300g/L) por 8 semanas. O grupo controle recebeu ração padrão (4% de gordura) e água sem sacarose. Na oitava semana, 1×10^7 células de Tumor de Walker-256 foram inoculadas via subcutânea no flanco superior direito dos ratos e concomitantemente foi iniciado o tratamento com botriosferana (12 mg/kg/dia, por 15 dias, via gavagem). Assim, os ratos foram subdivididos em quatro grupos: controle tumor (CT); controle tumor botriosferana (CTB); obeso tumor (OT) e obeso tumor botriosferana (OTB). No final da 10ª semana, o efeito da botriosferana e o desenvolvimento tumoral foram avaliados. Foram analisados a presença da obesidade, consumo alimentar, perfil lipídico e perfil glicídico, tolerância à glicose e teste de sensibilidade à insulina. Os dados foram analisados pelo ANOVA de duas vias, seguido do pós-teste de múltiplas comparações Tukey-Kramer. O desenvolvimento tumoral foi significativamente maior nos animais OT quando comparado aos animais CT, a botriosferana não alterou esse parâmetro (CT=2,44 \pm 1,13, CTB=4,78 \pm 3,98, OT=8,06 \pm 4,89* e OTB=5,79 \pm 3,68 g/100g; * p<0,05). Os animais OT apresentaram acúmulo de tecido adiposo visceral, redução da massa magra, resistência à insulina, intolerância à glicose, hiperglicemia e dislipidemia (diminuiu os níveis de colesterol total e HDL-colesterol, e aumentou os níveis de triglicerídeos). A botriosferana não alterou o peso corporal, o peso dos tecidos, a resistência à insulina e a tolerância à glicose desses animais. Porém, a botriosferana foi eficaz em corrigir os níveis de glicose e colesterol total nos animais OTB, e aumentou significativamente os níveis de triglicerídeos nos animais OTB quando comparado com os animais dos grupos CTB e OT. Assim, pode-se concluir que a botriosferana nesta dose de 12 mg/kg/dia, não alterou estatisticamente o desenvolvimento tumoral, porém alterou o perfil metabólico dos animais OTB.

Botriosferana, Câncer, Obesidade

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

RESUMO: UM RELATO DA CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO AO ALCOOLISMO EM POPULAÇÕES INDÍGENAS

Diogo Rios de Ávila¹; Maria Clara Martins de Araújo¹; Nathália Abrantes Lucena¹; Renata Pedrosa Chimello¹; Vitória Paglione Balestero de Lima¹; Duarte Antônio de Paula Xavier Guerra²

Introdução: No Parque Xingu, os Yudjá têm a tradição de consumir o Caxiri (bebida produzida pela fermentação da mandioca) para fins ritualísticos. No entanto, nota-se hoje em populações indígenas o crescente uso de bebidas alcoólicas industrializadas, influenciado pelo contato com a sociedade urbana. Esse hábito vem aumentando os casos de violência e suicídio nessa população, representando uma grave ameaça. A segunda expedição do Projeto Xingu, realizada pela Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop (UFMT/CUS), juntamente com a faculdade FASIPE, levou uma equipe de discentes e docentes a três aldeias: Metuktire e Piaracu da etnia Mebengôkre/Kayapó, e Aribaru da etnia Yudjá/Juruna, para realizar ações de prevenção e promoção da saúde, capacitando a população em prevenção ao alcoolismo.

Objetivos: Na capacitação, os objetivos fundamentais foram: reduzir o consumo de bebidas alcoólicas entre aqueles que já fazem uso e evitar que esse hábito se estabeleça entre aqueles que não consomem; conscientizar sobre os prejuízos que o álcool causa ao organismo; demonstrar a relação entre a sua utilização e a vulnerabilidade frente à sociedade urbana e contextualizar malefícios como o risco à segurança alimentar desses povos por prejuízos à caça, pesca e plantio de roças e a modificação de relações interpessoais. Os objetivos complementares foram a intenção de: fortalecer o contato estabelecido na primeira expedição do projeto; agregar esforços junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Kayapó de Mato Grosso e atender a um pedido de auxílio de Raoni Metuktire, ao orientador deste relato Dr. Duarte Guerra, para combate do uso de álcool em populações indígenas, afirmando: “estou preocupado com meu povo, eles não estão me ouvindo”.

Metodologia: Inicialmente fez-se uma introdução a respeito da história do alcoolismo em outras etnias, suas preocupações e suas consequências, ressaltando o efeito do álcool na destruição da cultura indígena. Em seguida, explicaram-se os efeitos da bebida sobre o organismo e a psique, por meio de linguagem acessível; demonstração de modelos de órgãos anatômicos; imagens reproduzidas em dispositivos multimídia e encenação de cenas de violência influenciadas pelo consumo abusivo do álcool. Ao final, os ouvintes participaram com dúvidas e relatos pessoais.

Resultados: Os resultados foram a participação ativa dos ouvintes presentes, permitindo um intercâmbio de preocupações, dúvidas e conhecimentos, e a análise de que nas aldeias Metuktire e Piaracu, os homens demonstraram-se mais familiarizados com os malefícios do álcool, mas ao mesmo tempo manifestaram-se mais resistentes à interrupção do consumo, enquanto na aldeia Aribaru, o público de mulheres, homens e crianças mostraram-se mais preocupados e conscientes da importância de evitar o consumo de álcool entre populações indígenas, fazendo considerações sobre o valor de preservar os hábitos saudáveis de sua população.

Conclusão: Elaborouse eficientemente uma forma de capacitar a população das aldeias Metuktire, Piaracu e Aribaru, respeitando as particularidades étnico-culturais, sobre as consequências do uso do álcool, prevenindo e promovendo a saúde e evitando a desapropriação cultural e dizimação de populações indígenas. E conquistou-

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

se um intercâmbio cultural, que proporcionou à equipe uma oportunidade de valorizar a medicina praticada pelos povos indígenas e humanizar a relação médico-paciente.

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

¹ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

AVALIAÇÃO DO PERFIL HEMATOLÓGICO E IMUNOLÓGICO DE ANIMAIS COM TUMOR TRATADOS OU NÃO COM BOTRIOSFERANA

Patrícia Karina Comiran¹, Mariana Costa Ribeiro¹, Ana Emília Finamor Chiaradia¹; Amadeu Zatonni da Silva¹, John Hebert Gomes da Silva¹, Pamela Alegria², Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz²

Resumo: A obesidade contribui para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, sendo os mecanismos associados, a resistência à insulina, hiperinsulinemia, inflamação crônica de baixo grau, e estresse oxidativo. β -glucanas são substâncias produzidas por bactérias e fungos e apresentam diversas atividades biológicas, como efeitos imunomodulador, antiproliferativo em células neoplásicas, hipoglicemiante e hipocolesterolêmico. As β - glucanas fúngicas do tipo β -(1 \rightarrow 3) apresentam efeitos antitumorais diretos e indiretos por meio de respostas imunomoduladoras. Botriosferana, uma β -(1 \rightarrow 3)(1 \rightarrow 6)-D- glucana, produzida pelo fungo *Botryosphaeria rhodina* MAMB-05 tem demonstrado apresentar atividades antimutagênica, hipoglicemiante, hipocolesterolêmica, antiproliferativa e pró-apoptótica. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da botriosferana sobre o perfil hematológico e imunológico de animais com tumor e o seu mecanismo de ação. Ratos Wistar machos foram divididos em dois grupos, controle e obesos. Ratos obesos receberam ração hiperlipídica e água com sacarose por 10 semanas. O grupo controle recebeu ração padrão e água sem sacarose. Na 8ª semana foi inoculado células do tumor de Walker-256 no flanco superior direito dos animais, iniciando-se no mesmo dia o tratamento com botriosferana. Desta forma, os ratos foram subdivididos em quatro grupos: controle tumor; controle tumor botriosferana; obeso tumor e obeso tumor botriosferana. No final da 10ª semana, todos os animais foram avaliados. Foram analisados o desenvolvimento tumoral, a presença de caquexia, o hemograma completo dos animais, a viabilidade de macrófagos intraperitoneais e a produção de óxido nítrico pelos macrófagos, a expressão das proteínas Bax, Bcl-2, caspase-3, p27, AMPK e FOXO3a no tecido tumoral. As análises estatísticas foram realizadas pelo teste de ANOVA Two-way, seguido do pós teste Tukey-Kramer. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em experimentação animal (n.23108.722108/2017-19). O desenvolvimento tumoral foi significativamente maior nos ratos OT quando comparado com o grupo CT, e a botriosferana não alterou esse parâmetro. A incidência de caquexia foi maior no grupo OT quando comparado ao grupo CT e a botriosferana reduziu essa incidência. Os animais OT apresentaram anemia, leucocitose e redução significativa dos níveis de plaquetas. Os ratos CT e CTB apresentaram granulocitose e monocitose, sugerindo uma ativação do sistema imunológico inato. Os ratos OT e OTB apresentaram granulocitose, linfocitose e monocitose, sugerindo uma ativação imune adaptativa. Ainda, a contagem de linfócitos foi significativamente maior no grupo OTB quando comparado aos grupos OT e CTB, mostrando que a botriosferana potencializou a ativação do sistema imune nos animais obesos com tumor. A quantidade de NO produzido pelos macrófagos dos animais obesos foi menor, demonstrando que a obesidade pode influenciar no tipo de resposta imunológica mediada pelos macrófagos e demonstram que os macrófagos de animais obesos com tumor são menos responsivos à produção de NO, sugerindo um padrão de resposta de macrófagos M2. A botriosferana não alterou esse parâmetro. Não foi observada diferença significativa na expressão das proteínas analisadas. Assim,

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

pode-se concluir que a obesidade contribui para um maior desenvolvimento tumoral e alteração do perfil hematológico e imunológico dos animais. A botriosferana não alterou o desenvolvimento tumoral, mas potencializou a ativação do sistema imunológico aumentando a contagem de linfócitos nos animais do grupo OTB.

Botriosferana, Câncer, Obesidade

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

¹ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

DESENVOLVIMENTO TUMORAL EM ANIMAIS OBESOS TRATADOS OU NÃO COM BOTRIOSFERANA

Mariana Costa Ribeiro¹, Danielli Geraldelli¹, Tulio Couto Medeiros¹, Kamila Ortega Martins¹, Matheus Fiori¹, Pamela Alegranci², Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz².

Resumo: Estudos epidemiológicos e experimentais demonstram que a obesidade contribui significativamente para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, e que a resistência à insulina, a hiperinsulinemia, a inflamação crônica de baixo grau e o estresse oxidativo, frequentemente presentes na obesidade contribuem para esse efeito. Botriosferana, uma β -(1 \rightarrow 3)(1 \rightarrow 6)-D-glucana produzida pelo fungo *Botryosphaeria rhodina*, tem sido descrita por apresentar diversos efeitos biológicos, como efeito antimutagênico, antiproliferativo, pró-apoptótico, hipoglicemiante e hipocolesterolêmico. Porém, novos estudos são necessário para melhor entender o efeito da botriosferana sobre o desenvolvimento tumoral. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o efeito da botriosferana sobre o desenvolvimento do tumor de Walker-256 em animais obesos. Para o estudo foram utilizados ratos Wistar machos divididos em dois grupos: Obeso Tumor (OT) e Obeso Tumor Botriosferana (OTB). Os animais receberam ração hiperlipídica e água com sacarose para indução da obesidade durante 9 semanas. Na 9ª semana, foram inoculadas 1×10^7 células do tumor de Walker-256, subcutaneamente, no flanco superior direito dos animais. No mesmo dia, os animais do grupo OTB começaram receber o tratamento com botriosferana (30mg/kg, via gavagem, durante 15 dias), e os animais do grupo OT receberam solução salina. Ao final da 11ª semana todos os animais foram avaliados. Foram analisados a evolução ponderal dos animais, consumo alimentar, peso dos tecidos: adiposo (gordura periepididimal, retroperitoneal e mesentérica) e muscular (músculos sóleo e extensor digital longo (EDL)), testes de tolerância à glicose oral (OGTT) e à insulina intraperitoneal (IPITT), e perfis glicêmico e lipídico. Ainda, foi avaliado o hemograma completo dos animais. Foi analisado o desenvolvimento tumoral por meio do peso do tumor, porcentagem de pega e presença de caquexia. O desenvolvimento tumoral foi significativamente menor nos animais OTB quando comparado com os animais OT, demonstrando que a botriosferana auxilia na redução do desenvolvimento tumoral em animais obesos. Não houve diferença significativa no ganho de peso e no consumo alimentar entre os animais OT vs OTB. Os animais do grupo OTB apresentaram diminuição significativa da gordura mesentérica, e aumento do músculo sóleo, quando comparado ao grupo OT. A botriosferana também aumentou significativamente a sensibilidade à insulina nos animais obesos com tumor. Os demais índices bioquímicos e o OGTT não apresentaram diferença estatística. A série vermelha do hemograma e as plaquetas, não apresentaram diferença estatística entre os grupos, entretanto, na série branca, os animais OT apresentaram linfocitose, e a botriosferana normalizou esse parâmetro. Todos os grupos apresentaram leucocitose, neutrofilia e monocitose, sugerindo ativação do sistema imune inato nesses animais. Assim, pode-se concluir que a botriosferana foi eficaz em reduzir o desenvolvimento tumoral na obesidade, e isso pode estar associado com a redução do acúmulo de gordura e melhora da sensibilidade à insulina observada nos

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

animais OTB. Número do Protocolo de aprovação por comitê de ética: N° 23108.973436/2018-54.

Obesidade; Resistência à insulina; Câncer; Botriosferana;

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA BOTRIOSFERANA SOBRE O DESENVOLVIMENTO TUMORAL

Danielli Geraldelli¹, Mariana Costa Ribeiro¹, Tulio Couto Medeiros¹, Kamila Ortega Martins¹, Izabella Andrade Santos¹, Pamela Alegranci², Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz².

Resumo: Câncer é uma doença multifatorial, caracterizada pelo crescimento descontrolado de células que podem invadir outros tecidos causando metástase. β -glucanas são substâncias produzidas por micro-organismos e descritas por serem efetivas em tratar várias doenças. Botriosferana, uma β -(1 \rightarrow 3)(1 \rightarrow 6)-D-glucana produzida pelo fungo *Botryosphaeria rhodina*, apresenta efeitos antimutagênico, antiproliferativo, pró-apoptótico, hipoglicemiante e hipocolesterolêmico. Assim, os objetivos deste estudo foi analisar o efeito da botriosferana sobre o desenvolvimento tumoral e analisar o perfil metabólico e hematológico desses animais com tumor tratados ou não com botriosferana. Foram utilizados ratos *Wistar* machos divididos em dois grupos: Controle Tumor (CT) e Controle Tumor Botriosferana (CTB). Todos os animais receberam ração padrão e água por 9 semanas, quando foram inoculadas 1×10^7 células do tumor de Walker-256, subcutaneamente, no flanco superior direito desses animais. No mesmo dia, iniciou-se o tratamento com botriosferana (30mg/kg, via *gavagem*, durante 15 dias) nos animais do grupo CTB, e os animais CT receberam solução salina. Na 11^a semana todos os animais foram avaliados. Foram analisados a evolução ponderal dos animais, consumo alimentar, peso relativo das gorduras e da massa magra, bem como dos órgãos dos animais, testes de tolerância à glicose oral (OGTT) e à insulina intraperitoneal (IPITT), glicemia de jejum e perfil lipídico (dosagem de colesterol total, HDL-colesterol e triglicerídeos). Ainda, foi analisado o hemograma completo dos animais e o desenvolvimento do tumor por meio do peso do tumor, porcentagem de pega e presença de caquexia. Todos os animais desenvolveram o tumor, apresentando uma porcentagem de pega de 100%. O desenvolvimento tumoral foi significativamente menor nos animais CTB quando comparado com os animais CT, demonstrando que a botriosferana auxilia na redução do desenvolvimento tumoral. Não houve diferença significativa no ganho de peso e no consumo alimentar entre os animais CT vs CTB. Os animais tratados com botriosferana apresentaram aumento significativo do músculo EDL, e redução do fígado e adrenais, quando comparados ao grupo CT, bem como apresentou redução dos níveis de triglicerídeos e aumento do HDL-colesterol. Os demais índices bioquímicos e o OGTT não apresentaram diferença estatística. Na análise do hemograma, os animais CT apresentaram significativa anemia macrocítica hipocrômica, o que não ocorreu com os animais do grupo CTB, demonstrando que a botriosferana protegeu esses animais dessa condição. Os animais CT apresentaram significativa leucocitose e linfocitose, a botriosferana não alterou esses parâmetros. Os grupos CT e CTB apresentaram neutrofilia e monocitose, entretanto, esses parâmetros foram significativamente reduzidos nos animais CTB. Por fim, os animais controle com tumor apresentaram plaquetopenia e a botriosferana corrigiu esse parâmetro, aumentando expressivamente os níveis de plaquetas nos

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

animais do grupo CTB. Assim, pode-se concluir que a botriosferana na dose de 30 mg/kg/dia foi eficaz em reduzir o desenvolvimento tumoral, e isso pode estar associado com a melhora dos parâmetros metabólicos desses animais. Número do Protocolo de aprovação por comitê de ética: N° 23108.973436/2018-54.

Câncer; Botriosferana; β -(1→3)(1→6)-D-glucana.

SELEÇÃO DE AGENTES POTENCIALMENTE EFICAZES NO TRATAMENTO COGNITIVO DA DOENÇA DE ALZHEIMER A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE COLINESTERASES SANGUÍNEAS

Nathália Abrantes Lucena¹; Guilherme Luz Emerick²

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) dentre as causas de demência é a causa mais comum, representando entre 60 a 80% dos casos no mundo. No Brasil representa 55,1% das demências. A fisiopatologia da doença é marcada por perdas importantes nas vias colinérgicas, por isso alternativas que busquem aumentar os níveis de acetilcolina nas sinapses das vias colinérgicas é o foco do tratamento atual para a DA. Os medicamentos utilizados são inibidores da degradação da acetilcolina pelas enzimas acetilcolinesterase (AChE) e butirilcolinesterase (BChE). Atualmente, três medicamentos inibidores da acetilcolinesterase estão disponíveis para emprego na prática clínica demonstrando modesto benefício cognitivo em DA moderada/grave, sendo eles: donepezil, galantamina e rivastigmina. No entanto, ainda é necessário a identificação de novos fármacos anticolinesterásicos que sejam seletivos, potentes e de baixo perfil de toxicidade, visando inibição das enzimas AChE e BChE. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo buscar alternativas de agentes potencialmente eficazes no tratamento da doença de Alzheimer por meio da avaliação da inibição de colinesterases sanguíneas pela substância, éster fenetil do ácido cafeico (CAPE), um dos compostos do própolis (substância natural produzida pelas abelhas) que possui comprovada atividade neuroprotetora na região nigro-estriatal. **Metodologia:** Para o preparo das amostras foi coletado 1 mL de sangue venoso de voluntários humanos e o sangue foi transferido rapidamente para tubos contendo heparina. Foi realizada a separação do plasma utilizando centrífuga a 2.500 rpm por 10 min. As dosagens das colinesterases foram feitas como descrito por Ellman et al., 1961 com algumas modificações. **Resultados:** O CAPE apresentou 5,88% de inibição da atividade da BChE e não demonstrou inibição da atividade da AChE. Os resultados obtidos mostraram também que ele não apresentou perfil de inibição semelhante ou superior ao perfil apresentado pela Galantamina, substância identificada como potente inibidor colinesterásico. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** A substância CAPE não apresentou potencial eficaz como inibidora das colinesterases, não representando, portanto uma alternativa frente a substâncias como a galantamina que possui eficácia já determinada no tratamento da DA. Parecer nº31/2009 – Comitê de Ética em Pesquisa. Protocolo CEP/FCF/CAr nº 09/2009 (UNESP).

Alzheimer, Éster fenetil do ácido cafeico (CAPE), Galantamina.

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

RATOS ADOLESCENTES COM DISFUNÇÃO METABÓLICA DEVIDO A DESNUTRIÇÃO INTRAUTERINA TÊM MEMÓRIA DE CURTA DURAÇÃO REDUZIDA NA ADOLESCÊNCIA.

Júlia Cristina Facchi¹, Aline Hildebrand Torres², Thalyne Aparecida Leite de Lima¹, Lauro Laudelino Rodrigues Carneiro¹, Lucas Ryba de Oliveira¹, Nádia Aléssio Velloso², Júlio Cezar de Oliveira².

Resumo: Exposição materna a estressores durante a gravidez pode resultar em distúrbios permanentes na prole, como doenças metabólicas e complicações neuropsicológicas. Embora ainda não se conheça bem, os mecanismos por trás destes distúrbios parecem estar associados a ação excessiva de sinais neuroendócrinos. Objetivamos aqui, avaliar os efeitos da restrição calórico-materna durante o último terço gestacional sobre parâmetros metabólicos e cognitivos da prole de ratos. Após identificada a prenhez, ratas Wistar foram submetidas ao estresse nutricional, onde tiveram restrição alimentar de 50% apenas no último terço gestacional (grupo RA50), enquanto o grupo Controle recebeu dieta *ad libitum* durante toda a gestação. A tarefa de reconhecimento de objetos (TRO), que consiste em familiarização, treino e testes de memória de curta- (STM) e longa-duração (LTM), realizou-se aos 43, 44, 44 e 45-dias de idade, respectivamente. Para avaliar o escore discriminativo, observou-se os parâmetros locomotores e exploratórios dos animais. O peso corporal, gordura visceral e consumo alimentar foram usados para estimar a obesidade. Parte dos ratos foram eutanasiados, aos 21- e outra aos 100-dias de vida, para coleta de sanguínea e gorduras viscerais para subsequente avaliação biométrica e bioquímica. O índice TyG foi calculado para avaliar a sensibilidade à insulina. Os dados foram obtidos de acordo com normas do Comitê de Ética para Uso Animal da Universidade Federal de Mato Grosso (Protocolo: 23108.709618/2015-21) e submetidos ao teste t de Student. Os ratos RA50 apresentaram baixo peso ao nascer (-4,85%, $P<0,05$), contudo, tanto ao desmame (+14,85%) quanto aos 100-dias (+43,2%, $P<0,001$) tiveram peso corporal maior que os ratos controles. Em relação aos ratos controles, embora hipofágicos ($P<0,01$), os ratos RA50 apresentam maior ganho de peso durante todo o período experimental (+27,88%, $P<0,001$), assim como aumento de gordura retroperitoneal (+112,6%; +27,68%), periepididimal (+89,85%; +16,57%) e mesentérica (+51,46%; +30,9%, $P<0,05$) aos 21- e 100-dias de vida, respectivamente. Os triglicérides do grupo RA50 mostraram-se aumentados aos 21- (+99,17%) e 100-dias (+36,75%, $P<0,05$). Além disso, os ratos RA50 adultos apresentaram hipercorticosteronemia (+8,86%) e hiperglicemia (+16,94%, $P<0,05$). O índice TyG mostrou-se elevado tanto ao desmame (+10,80%) quanto aos 100 dias (+4,55%, $P<0,05$). Quanto aos parâmetros cognitivos, observou-se redução no escore de discriminação no STM (-24,5%, $P<0,001$), porém nenhuma alteração no LTM ($P=0,349$) nos ratos RA50. Em todas as etapas, os parâmetros locomotores não diferiram entre os grupos. Foi observada uma correlação negativa entre corticosteronemia e STM, sendo este parâmetro maior nos ratos RA50 do que nos controles ($r=0,964$, $P<0,001$). Conclui-se que a restrição calórica no último terço gestacional programa negativamente o metabolismo energético, induzindo um perfil de síndrome metabólica, além de atenuar a STM. Este efeito negativo na memória

¹ Laboratório de Doenças Metabólicas e Cardiovasculares, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop/MT, Brasil.

² Laboratório de Neuropsicobiologia Experimental, Núcleo de Pesquisa e Apoio Didático em Saúde (NUPADS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop/MT, Brasil.

mostrou-se estar correlacionado com a hipercorticonemia induzida pelo estresse nutricional intrauterino.

Desnutrição intrauterina, Dislipidemia, Obesidade, Resistência à insulina, Corticosterona

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA 2ª EXPEDIÇÃO DO PROJETO XINGU UFMT/FASIPE:

Bruna Oliveira de Paula¹; Márcia Alves Ferreira², Júlia Serpa Vale¹; Izabella Andrade Santos¹; Allana Campos Alves¹; Gustavo Luiz Oliveira Schoffen³.

Resumo: Os povos indígenas brasileiros contam com 897 mil indivíduos, 305 etnias, 274 línguas, uma das maiores riquezas do país pela diversidade cultural. O Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, segue os princípios e diretrizes do SUS contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política para a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável. O objetivo do Projeto Xingu UFMT/FASIPE, é estender o cuidado a esta população a partir da identificação de suas necessidades e pretende-se por meio deste estudo relatar experiências de acadêmicos participantes da expedição Xingu/2018 com relação à saúde bucal das crianças indígenas. Os levantamentos epidemiológicos de cárie dentária em crianças de 5 anos, de 2007 e 2013, não mostraram diferença significativa no índice de dentes cariados, perdidos e obturados, ao contrário das análises de abrangência nacional onde aconteceu um decréscimo deste índice. Segundo os relatos dos acadêmicos, encontrou-se muitos casos de mutilações por infecções dentárias causadas por cárie, como consequência da falta de hábitos de higiene oral diários e novos hábitos alimentares adquiridos pelo acesso a produtos industrializados. Sabe-se que as perdas dentárias precoces causam grande impacto no desenvolvimento do sistema estomatognático, influenciando na absorção dos nutrientes dos alimentos, no crescimento e na qualidade de vida. Relataram também alguns desafios encontrados: diferenças culturais, obstáculos geográficos e dificuldades na comunicação. Observaram que a falta de conhecimento do contexto histórico e cultural da população indígena pode gerar choques no contato e consequente preconceitos e observaram que a oportunidade de estar em uma aldeia, vivenciando o seu dia a dia, foi importante para ampliar a compreensão e o respeito às diversidades. Enfatizaram a importância da comunicação com as mulheres para a coleta de dados no exame clínico e as orientações de prevenção. Observaram também a importância da criação de vínculos da equipe com a comunidade, não somente como estratégia para a prevenção de saúde bucal, pois sabe-se que melhores hábitos causam impacto na qualidade de vida dos indivíduos, mas também como forma de expandir o conhecimento e aprendizagem de outra cultura, reconhecer seus valores e romper com preconceitos de ambas partes. Concluíram que participar deste projeto, além de trazer ganhos para a vida acadêmica, favoreceu a quebra de alguns paradigmas e mudanças de pensamentos devido a convivência com a simplicidade da população indígena que mobilizou valores por vezes adormecidos, trazendo mais conexão com o que é essencial na vida. Considera-se fundamental o contato de acadêmicos nos territórios indígenas, não somente como forma de aplicar o conhecimento teórico dos cursos e trazer benefícios para as populações mais vulneráveis, mas também para uma ampliação da visão sobre a importância da diversidade cultural, despertando a sensibilidade para esta causa e também como espaço possível de exercício da profissão. Concluíram ser necessário mais acesso a

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente de Odontologia, FASIPE, Sinop-MT, Brasil.

³ Discente de Odontologia, FASIPE, Sinop-MT, Brasil.

capacitações de profissionais para atenção a populações mais vulneráveis, para que tenha maior equidade social e paz, que é um dos requisitos fundamentais da saúde. Xingu, Saúde Bucal, Povos Indígenas

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DIAGNOSTICADO EM 2012, NO MUNICÍPIO DE SINOP – MT

Túlio Couto Medeiros¹; Kamila Alves da Silva Ferreira¹; Amanda Guimarães¹; Eugênio Fabrício de Oliveira Mota¹; Rodrigo Augusto Rosa Siviero¹; Pamela Alegranci²; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz².

Resumo: Com o aumento da expectativa de vida mundial, o impacto do câncer sobre a mortalidade cresce de forma progressiva, sendo o de pulmão, em homens, e de mama, em mulheres, os maiores responsáveis por mortalidade desse tipo de patologia. O câncer de mama, que acomete majoritariamente as mulheres, é responsável por 25% das neoplasias que acometem o sexo feminino e por 15% das mortes neste mesmo grupo, nota-se, então, a importância de se estudar esse câncer na população. Assim, o presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de mama, diagnosticados e acompanhados no ano de 2012, na Ala de Oncologia do Hospital Santo Antônio (HSA) da cidade de Sinop – MT. Para isso, realizamos um estudo descritivo longitudinal tipo série de casos com dados coletados do período de 01 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012, realizado por meio da leitura e análise de prontuários, físicos e eletrônicos, de pacientes diagnosticados com câncer de mama durante tal período, na Ala de Oncologia do HSA, os dados coletados foram tabulados em Planilha de Microsoft Excel 2007 e, posteriormente, foi realizada uma análise descritiva das frequências e relação entre os diferentes dados com o prognóstico atual relatado em prontuário, comparando-se os resultados com os encontrados na literatura. O estudo deu ênfase a informações como o tipo de tumor diagnosticado, subtipo histológico, estadiamento, índice de massa corporal (IMC), idade ao diagnóstico, presença de metástases, comorbidades associadas e o tratamento realizado. Os dados mostraram que o perfil encontrado foi muito próximo do descrito na literatura; os 42 prontuários foram do sexo feminino; o subtipo histológico mais frequente foi o carcinoma ductal (69,04%), responsável por 58,33% dos óbitos; o estadiamento ao diagnóstico mais frequente foi o II (33,33%), seguido pelo III (28,57%). As mortes se concentraram nas pacientes que foram diagnosticadas já em estágios mais avançados, III e IV – 83,33% dos óbitos totais. Ainda, em relação ao IMC, 40,46% das pacientes eram obesas ou sobrepeso e 26,19% não possuem tal dado em prontuário. Não houve pacientes diagnosticadas com idade menor que 31 ou maior que 70 anos, sendo que 69,04% possuíam idade entre 41 e 60 anos, a faixa etária com o maior número de mortes foi de 61-70 (41,66% dos óbitos). 57,14% das pacientes apresentaram alteração em outros órgãos, destes, os mais frequentes foram linfonodos (87,50%) e pulmões (20,83%). Dentre as comorbidades presentes, as mais frequentes foram esteatose hepática (23,80%), hipertensão arterial sistêmica e colelitíase (11,90% cada). As formas de tratamentos mais utilizadas foram as combinadas: cirurgia (Ci) + quimioterapia (Qt) + radioterapia (Rt) + hormonioterapia (Ht), 26,19%, e Qt+Rt+Ht, 16,66%. Conclui-se que não houve grande diferença em relação aos dados de estudos semelhantes na literatura quanto ao tipo histológico mais comum, uma parcela significativa estava acima do peso, pacientes em idade avançada tiveram um pior prognóstico e o dado mais

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil.

associado com a alta taxa de mortalidade foi o diagnóstico realizado em estágio avançado, o que demonstra a importância de se realizar um diagnóstico precoce.

Câncer de mama, Carcinoma ductal, Obesidade, Quimioterapia.

ANÁLISE DO NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO, ASSOCIADO AO CONSUMO DE ÁLCOOL, EM ESTUDANTES DE MEDICINA.

Bárbara Letícia Antonio Membrive¹; Lucas Mandari Ferraz¹; Pollyanna da Silveira Rodrigues¹; Sarah Ramany Faria Salmeron¹; Déborah Barbosa Naves¹; Micaela Teixeira Magalhães¹; Duarte Antonio de Paula Xavier Fernandes Guerra².

Resumo: Estudos mostram que o número de suicídios dos estudantes de medicina e dos médicos recém-formados é quatro a cinco vezes maior que a média da população em geral, globalmente. Além disso, um em cada quatro desses indivíduos apresenta sintomas depressivos. Dessa forma, levando em conta a importância do assunto, a Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSM) da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop, a fim de obter conhecimento sobre a saúde mental dos estudantes de medicina em seu primeiro semestre de curso, iniciou projeto para coletar dados relacionados à presença de sintomas depressivos, ansiosos e o uso, abuso ou dependência de álcool nesses estudantes no decorrer do tempo. Os dados obtidos serão utilizados como base para estimular a criação de projetos que visem o estabelecimento de uma rede de suporte e informação em saúde mental para os estudantes. O objetivo foi avaliar a presença de ansiedade, depressão e uso, abuso ou dependência de álcool em alunos de

medicina no decorrer do tempo cursado. Para viabilizar uma análise tanto qualitativa quanto quantitativa sobre o tema, a LAPSM aplicou os questionários – validados internacionalmente – BAI (Beck Anxiety Inventory), BDI (Beck Depression Inventory) e CAGE (Cut Down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener) os quais proporcionam uma avaliação por perguntas relacionadas com ansiedade, depressão, uso de álcool e outras drogas. O público-alvo é turma ingressante 2018 do curso de Medicina da UFMT – Sinop; os alunos voluntários assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), para que os dados e informações geradas sejam acompanhados gradativamente. Foram respondidos 39 questionários acompanhados do TCLE, 3 outros foram descartados pela ausência do termo. Correspondem ao gênero masculino, feminino e não identificados, 14, 18 e 7 indivíduos, respectivamente. Foi utilizado o teste t de student quando necessária avaliação estatística. A média de idade encontrada foi de 21,22 anos para o gênero feminino e 19,64 para o masculino. Houve ausência de significância ($p > 0,05$) para todos os parâmetros analisados. Por meio do instrumento usado, foram obtidas as seguintes médias de escore: 13,36; 13,59 e 7,87, das análises do BDI para a população masculina, feminina e não identificados, respectivamente. Já as medidas quantitativas do BAI apresentaram uma média do escore de 14,21 do público masculino, 16,71 do feminino e 12,63 daqueles que não se identificaram. Além disso, o questionário CAGE revelou uma média do escore de 0,85 para a população masculina, de 0,52 para a feminina e de 0,5 aos não identificados. Os valores encontrados demonstram a presença de graus de ansiedade e depressão leves tanto para o gênero masculino quanto para o feminino e o alto desvio padrão indica que o grupo estudado apresenta níveis variados de ambas as condições, desde índices mínimos até graves. Podemos observar, contudo, um distanciamento dos indivíduos com problemas relacionados ao álcool, mas é importante ressaltar que a manutenção de tais parâmetros desassistidos permite acarretar em desenvolvimento de transtornos moderados a graves e, por isso, faz-se crucial o

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

desenvolvimento de estratégias em prevenção e promoção da saúde mental dos estudantes.

Estudante, Medicina, Ansiedade, Depressão, Álcool

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

Isaquiel Erbson Alves da Silva¹, Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues Emerick².

Resumo: A epidemia de Aids é um desafio a ser combatido, considerado problema de saúde pública. Para tal enfrentamento, é fundamental conhecer o cenário atual e identificar situações de vulnerabilidade, para subsidiar o desenvolvimento de ações mais assertivas. Este estudo objetiva caracterizar o perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV/Aids cadastradas e acompanhadas no Centro de Referência e Tratamento e Centro de Testagem e Aconselhamento do Serviço de Atenção Especializado em Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/Aids e Hepatites virais do município de Sinop-MT. É uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Foram coletados dados, por meio de questionário estruturado, das pessoas vivendo com HIV/Aids residentes em Sinop-MT, usuárias do serviço, no período de 2016-2017. Os dados foram armazenados em banco de dados e analisados com estatística descritiva. Os resultados revelaram predominância de homens cisgênero (53%), da faixa etária entre 21-40 anos (52%), ensino fundamental incompleto (30%), união estável (55%), soroconcordância (51%), heterossexuais (81%); uso de camisinha (84%), com mulheres (22%) usando menos que homens (10%). Quanto à história natural da doença predomina transmissão sexual (99%), carga viral indetectável (75%), relação HIV/Aids de 1:1, exceto em populações específicas; Comorbidades acometem 47% dos pacientes, sendo a sífilis comum (29%). Face à heterogeneidade da epidemiologia do HIV/Aids, observou-se tendência à heterossexualização, interiorização e feminização, se comparado aos grandes centros. Acredita-se que esses resultados sirvam de subsídios para a implementação de Políticas Públicas a fim de orientar medidas de prevenção, monitorização e controle da doença.

Aids, Perfil Epidemiológico, Vulnerabilidade

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

COMUNICAÇÃO E REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE PROJETO PROMOVIDO POR LIGA ACADÊMICA DA UFMT/CUS.

João Paulo Slongo¹; Rogério Mendes Pamplona Gomide¹; Fábio Henrique Mendonça de Oliveira¹; Lucas Bittancourt¹; Roger Benet da Silva Souza¹; Valdeci Alves Rezende²; Daniel Paulo Dallagnol³.

Resumo: Não há como negar a importância da comunicação entre os diferentes níveis de

complexidade em saúde quando se pensa em Redes de Atenção em Saúde que respeitem os princípios do Sistema Único de Saúde, sobretudo à luz da Integralidade em Saúde. Nesse contexto, o projeto “Orientação pré e pós-operatórias dos pacientes cirúrgicos e análise da rede de atenção cirúrgica do município de Sinop – 2018”, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Cirurgia Geral de Sinop, da Universidade Federal de Mato Grosso, tem como objetivo analisar a comunicação entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS - atenção primária) e o ambulatório de pequenas cirurgias do Centro de Especialidades Médicas (CEM – atenção secundária) do município de Sinop - MT. Além disso, busca a melhoria dos serviços perioperatórios oferecidos através de orientação pré e pós-operatória oferecida pelos alunos de medicina participantes. Com duração de oito meses, o projeto foi dividido em três etapas: etapa de treinamento, realizado pelo coordenador Daniel Paulo Dallagnol (duração de um mês); etapa de desenvolvimento das atividades em campo no CEM (seis meses); e etapa de compilação e discussão dos resultados obtidos (um mês). Os doze estudantes foram divididos em duplas e as atividades de análise da rede e de orientação foram intercaladas semanalmente. Assim, foram realizadas orientações aos pacientes atendidos quanto ao manejo adequado de feridas e curativos, sanadas dúvidas quanto ao consumo de medicações no pós-operatório, dieta e repouso adequados, por exemplo. Ademais, fora percebido que a maioria dos pacientes encaminhados pelas UBS não foram adequadamente orientados física e psicologicamente sobre a natureza da sua afecção. Dá-se destaque ao número de encaminhamentos inadequados realizados, tanto procedimentos que poderiam ser realizados na APS (Atenção Primária à Saúde), como retirada de pontos, exérese de verrugas, drenagem de cistos sebáceos, quanto procedimentos sem indicação, como frenectomias linguais em adulto-jovem sem dificuldade de fala e exérese de lesões de pele não patológicas, por exemplo. Isso onera o sistema e limita o atendimento de pacientes mais necessitados e com real indicação clínica. Destaca-se também a quantidade de encaminhamentos com diagnóstico inadequado preenchido em Laudo para Solicitação/Autorização de Procedimento Ambulatorial e a pobreza de informações clínicas nos prontuários, o que impossibilita a correta orientação prévia e encaminhamento adequado dos pacientes. Isso evidencia a deficiência de comunicação efetiva entre as duas esferas de serviço, prejudica sua integralidade e torna o ciclo de adoecimento/cura mais oneroso aos pacientes e profissionais. Desta forma, os estudantes tiveram papel ativo na realização das atividades práticas de orientação perioperatória na tentativa de aprimorar a qualidade dos atendimentos a partir da identificação dos déficits observados. Além disso, ao final do projeto, a análise do funcionamento do serviço deverá ser entregue em forma de documento à Secretaria Municipal de Saúde de Sinop, contendo as dificuldades e déficits levantados pelo projeto e sugestões/estratégias para melhoria do serviço pela gestão pública. Assim,

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Cirurgião Chefe do Ambulatório de Pequenas Cirurgias do Centro de Especialidades Médicas (CEM) de Sinop-MT, Brasil.

³ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

busca-se despertar a visão crítica dos estudantes, no sentido da formação de profissionais que se importem com a qualidade do serviço público, integrando ensino, serviço, universidade e comunidade.

Integralidade em Saúde; Ensino; Comunicação; Atenção Primária à Saúde; Educação

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

¹ Cirurgião Chefe do Ambulatório de Pequenas Cirurgias do Centro de Especialidades Médicas (CEM) de Sinop-MT, Brasil.

¹ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL DIAGNOSTICADOS EM 2012 E ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

Eugênio Fabrício de Oliveira Mota¹; Rodrigo Augusto Rosa Siviero¹; Amanda Guimarães¹; Kamila Alves da Silva Ferreira¹; Pamela Alegranci²; Eveline Aparecida Isquierdo Fonseca de Queiroz²

Resumo: O câncer colorretal, segundo estimativas globais, acometeria em 2012 cerca de 1.360.600 pessoas. No Brasil, a incidência estimada para 2012 era de 30.140 novos casos. Em 2015 16.696 pessoas foram a óbito por esta neoplasia no Brasil e sabe-se que a mortalidade vem aumentando no país, sendo um grande problema de saúde pública. Ainda, as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para a incidência de câncer em 2012 apontavam que ocorreriam cerca de 270 novos casos de CCR em todo Mato Grosso, sendo 140 em homens (8,92/100 mil) e 130 em mulheres (8,65/100 mil). Na capital do estado, Cuiabá, eram esperados 80 novos casos de CCR em 2012, sendo 40 em homens (15,93/100 mil) e 40 em mulheres (14,64/100 mil). Assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer colorretal diagnosticados no ano de 2012 e acompanhados na Ala de Oncologia do Hospital Santo Antônio (HSA) da cidade de Sinop – MT. Diante disso, foi realizado um estudo descritivo longitudinal tipo série de casos com dados coletados de prontuários de pacientes diagnosticados com câncer colorretal no período de 01 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012 e que estavam sendo atendidos na Ala de Oncologia do Hospital Santo Antônio de Sinop-MT. Estes dados foram comparados com aqueles disponíveis na literatura. Foram encontrados 14 prontuários e notou-se que nem todos continham as informações de interesse ao trabalho, tais como: peso, idade ao diagnóstico, altura, índice de massa corporal, tipo de câncer colorretal, estadiamento do tumor, esquemas de tratamentos realizados e prognóstico dos pacientes. De acordo com os dados coletados, observou-se que 78,4% dos pacientes apresentavam câncer colorretal do tipo adenocarcinoma; 92, 86 % tinham mais de 40 anos ao diagnóstico e 71,4% dos pacientes tinham 50 anos ou mais; todos os pacientes estavam sendo tratados por meio de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS); 28,56% dos pacientes estavam com excesso de peso (em 28,56% dos prontuários não havia dados de IMC), sendo que metade desta parcela eram obesos; 50% receberam como tratamento a terapia de cirurgia somada a quimioterapia, a medicação antineoplásica mais usada foi o Fluoruracil; o estadiamento clínico II foi o mais encontrado, correspondendo a 35,70% dos pacientes; e 42,84% dos pacientes foram a óbito. Assim, pode-se concluir que dentre os 14 pacientes com câncer colorretal, 28,56% estavam com excesso de peso, demonstrando que o sobrepeso e a obesidade podem estar contribuindo positivamente para o desenvolvimento desse tipo de tumor. Ainda, observou-se que a terapia combinada (cirurgia + quimioterapia) foi a principal forma de tratamento utilizada para este tipo de câncer nos pacientes diagnosticados em 2012, Por fim, observou-se que muitos dados encontrados se assemelhavam com os descritos em literatura nacional e internacional.

Câncer colorretal, Adenocarcinoma, Obesidade, Quimioterapia

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO EM GRUPOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Louremberg Janoca de Oliveira¹; Rosângela Guerino Masochini²; Francisco Specian Junior³; Marcia Carolina de Siqueira Paese⁴; Júlio Cesar Marques de Aquino⁵; Valéria Moreira Rack⁵

Resumo: Trata-se de um relato de experiência vivenciado junto ao grupo de usuários de doenças crônicas em uma Unidade Básica de Saúde. O objetivo foi promover a educação em saúde, a partir da inter-relação entre o saber do usuário e o saber da equipe de saúde sobre as doenças crônicas. Participaram em média 30 pessoas, em cada encontro grupal, foram planejadas temáticas sobre as doenças crônicas e assuntos de saúde referente ao mês comemorativo: Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul e Dezembro Vermelho. Foram realizados 10 encontros. No primeiro encontro os participantes elegeram o nome do grupo: Vida Leve: Envelhecer com Saúde. Neste momento também foi abordado a importância da participação nos próximos grupos. Em quatro encontros foi aplicada a metodologia ativa, utilizando um dado educativo, onde as laterais têm fixado envelopes coloridos, nas seguintes cores: amarelo, lilás, vermelho, azul, rosa e verde. Os participantes receberam um envelope com a cor correspondente fixada no dado. O dado foi jogado pelos participantes e conforme a cor que saia os participantes respondiam as perguntas sobre doenças crônicas que estavam dentro dos envelopes, a discussão foi em grupo estimulando a troca de experiências e contribuindo para construção do conhecimento. Além dessa troca de conhecimento foi distribuído o sal de ervas e entregue a receita para os participantes produzirem o sal em seus domicílios. Nos demais grupos foram convidados palestrantes para discussão das temáticas de acordo com o mês comemorativo. Em todos os grupos foi realizada a mensuração dos níveis pressóricos, glicemia capilar e oferecido café da manhã preparado pelas agentes comunitárias de saúde. No último encontro foi realizado amigo secreto, com a presença de músico que alegrou o encontro ao toque da sanfona. Os participantes também verbalizaram a importância de conhecer sua patologia e a troca de experiência. Neste processo, foi estimulado que os participantes se tornassem sujeitos do autocuidado, a partir do conhecimento construído no coletivo. Neste contexto, a equipe de saúde atuou como agente facilitador da educação em saúde, tendo os participantes como co-produtores do processo educativo.

Enfermagem, Educação em Saúde, Saúde Coletiva.

¹ Discente da Enfermagem, Educação em Saúde, Saúde Coletiva.

² Docente no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Ciência e Saúde Sinop-MT, Brasil.

³ Mestrando da Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop-MT, Brasil.

⁴ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

⁵ Residente. Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop-MT, Brasil.

O ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA

Joyce Fernandes Gomes Pereira¹; Rosângela Guerino Masochini²; Francisco Specian Junior³; Marcia Carolina de Siqueira Paese⁴; Júlio Cesar Marques de Aquino⁵; Valéria Moreira Rack⁵; Louremberg Janoca de Oliveira¹

Resumo: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que tem como agente etiológico *Mycobacterium leprae*. No cenário brasileiro, as regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste são mais endêmicas comparadas com as outras regiões. Os distúrbios de sensibilidade causados pelo bacilo são caracterizados pela ausência ou diminuição das sensibilidades térmica, dolorosa e tátil e podem comprometer a pele, nervos periféricos, visão e audição. Os profissionais de saúde utilizam o instrumento de avaliação dermatoneurológica que norteia tanto a avaliação para o diagnóstico, quanto o acompanhamento e evolução da doença, permitindo proporcionar medidas que visem amenizar as incapacidades. Utilizam também na avaliação de contatos, a fim de detectar casos novos e tratamento precoce da doença. Na busca de contribuir com a avaliação clínica da equipe de saúde da Unidade de Saúde Jacarandás, no município de Sinop. Os acadêmicos do Curso de Enfermagem e Residentes de Medicina iniciaram o projeto de extensão “De olho na Hanseníase” que visa a consulta de enfermagem e a consulta médica ao paciente com suspeita ou contato de Hanseníase. Os pacientes são avaliados na primeira consulta com o profissional Enfermeiro, docente do Curso de enfermagem e acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso, câmpus Sinop, que executa a avaliação das manchas, palpação dos nervos periféricos e os testes de sensibilidade. O Enfermeiro identificando alterações na avaliação clínica o paciente é encaminhado para consulta médica, caso contrario é agendado para retornar em 6 meses para reavaliação. O médico preceptor da UFMT, residentes e acadêmicos realizam a consulta médica confirmando as alterações identificadas na avaliação dermatoneurológica e conclui ou exclui o diagnóstico da Hanseníase. As técnicas de Enfermagem e Enfermeira da Unidade de Saúde Jacarandás realizam a notificação e entrega das medicações supervisionadas aos pacientes. O atendimento é realizado às sextas-feiras à tarde, por período são atendidos em média 8 a 10 pacientes. Em Junho de 2017, a unidade acompanhava 80 pacientes em tratamento, este número aumentou para 180 pacientes em Março de 2018. Houve um expressivo aumento do número de casos novos, sendo que, 60 pacientes foram examinados na consulta de enfermagem e encaminhados para consulta médica e iniciaram o tratamento de Hanseníase. Verifica-se que a realização da avaliação dermatoneurológica associada à consulta de enfermagem e médica, possibilita o diagnóstico precoce, além de proporcionar um vínculo de cuidado ao longo do tratamento, estabelecendo uma interação autêntica e humanizada entre paciente e profissional de saúde, que se faz fundamental para o sucesso do tratamento, promovendo a integralidade e o olhar holístico sobre o paciente.

Hanseníase, Atenção Básica, Equipe multiprofissional, Extensão comunitária

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Docente no curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Ciência e Saúde Sinop-MT, Brasil

³ Mestrando da Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop-MT, Brasil

⁴ Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

⁵ Residente. Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop-MT, Brasil

HANSENÍASE EM SINOP-MT: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Mariana Mitie Mendes Yamada¹, Jerusha Mattos Câmara¹, Patrícia Michelly de Souza Rambo¹, Rafael Pinto de Oliveira¹, Francisco Specian Junior².

Resumo: Hanseníase é uma infecção crônica, granulomatosa, curável e cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* ou Bacilo de Hansen. Atinge, tipicamente, nervos e pele. O município de Sinop-MT tem incidência acima da média do país, com aumento importante de diagnóstico de 2016 a 2017, contrastando com a realidade nacional de diminuição de casos. A partir de 1998, no Brasil, através da Aliança Global para Eliminação da Hanseníase, a doença é incluída entre os agravos acolhidos pela rede de atenção básica de saúde aumentando a abrangência para diagnóstico. Entender esse aumento de casos em Sinop-MT pode permitir o melhor delineamento de medidas preventivas. Este trabalho se caracteriza como um estudo descritivo epidemiológico, abordando casos notificados e confirmados de hanseníase em Sinop-MT de 2007 a 2017. O município tem 140 mil habitantes, sendo a quarta maior cidade do Mato Grosso. Tornou-se foco deste estudo, por ser considerado modelo no estado para diversas áreas, como saúde e educação e por apresentar dados divergentes do país, gerando atenção especial. Os dados foram obtidos pelo TabWin e pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), plataformas do Ministério da Saúde, divididos por gênero e faixa etária. No período de 2007-2017 foram notificados 1832 novos casos de Hanseníase em Sinop, 992 (54,14%) do sexo masculino e 840 (45,85%) do sexo feminino. Do total de casos, 829 (45,25%) ocorreram nos anos de 2016 e 2017. O coeficiente de detecção disparou no período de estudo de 7/10.000 habitantes em 2007 para 39/10.000 habitantes em 2017, caracterizando a região como hiperendêmica. Em 2017, o coeficiente de detecção para o sexo feminino foi de 62/10.000 habitantes e para o sexo masculino foi de 34/10.000. Observou-se ainda, um aumento no diagnóstico em mulheres a partir de 2016 que até então não demonstrava significativas diferenças quanto a gênero e destoando do perfil nacional, com maior prevalência de homens do que mulheres. O coeficiente de detecção apresentou variação de 13 a 218/10.000 habitantes para as faixas etárias de 10-14 anos e para os indivíduos com 60 anos ou mais, respectivamente. Verificou-se a ocorrência de novos casos em todas as faixas etárias. O crescente número de casos diagnosticados em Sinop nos anos de 2016 e 2017, foi associado a implantação do curso de residência em Medicina de Família e Comunidade através da parceria entre Secretaria de Saúde de Sinop e a UFMT, desde 2016. Com isso os médicos são treinados para o diagnóstico da doença e atuam no Centro de Referência em Hanseníase e Tuberculose, além das unidades básicas de saúde, resultando em uma maior cobertura dos serviços, consequentemente, diminuindo as taxas de sub diagnóstico que caracterizava uma endemia oculta no município. Através da análise dessa realidade, constatou-se a necessidade de se manter uma busca ativa por pessoas infectadas, inclusive, dos contatos. Visase a quebra da cadeia de transmissão para então, de fato, reduzir a incidência e prevalência dessa patologia na região, prevenindo complicações neurológicas e psicológicas que tanto afetam os pacientes com hanseníase.

Hanseníase, Incidência, Diagnóstico, Hiperendêmica

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Mestrando da Universidade Federal de Mato Grosso. Sinop-MT, Brasil

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA DA SAÚDE MENTAL EM ESCOLAS DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Lucas Mandari Ferraz¹, Duarte Antonio de Paula Xavier Fernandes Guerra²

Introdução: O aumento gradativo da produção cultural, científica e midiática trouxe à sociedade uma relação de interdependência entre os universos físico e digital, contudo não há um crescimento proporcional dos processos que permitam transformar a informação em conhecimento. Nesse interim é colocada em foco a educocomunicação, que permite propagar a mensagem e guiar o ouvinte no seu processamento. No âmbito das emoções a construção de diálogo faz-se essencial nas estratégias de prevenção e promoção de saúde mental e contrasta com a individualização vigente no hodierno. **Objetivos:** Com esse contexto em vista o projeto realizado objetivou abrir espaços de diálogo entre estudantes de ensino regular e técnico e ampliar a visibilidade da construção da própria saúde em ambiente de educação formal. **Métodos:** Foi realizada atividade teórico-prática com o tema “Setembro Amarelo: Prevenção e Promoção em Saúde Mental” em escolas de ensino regular e técnico no interior de São Paulo. Foram realizadas palestras, dinâmicas individuais ou em grupo e jogos. Após finalizado o ciclo de atividades, disponibilizou-se um formulário que abordava algumas questões: o nível de conhecimento sobre saúde mental, a avaliação geral da atividade e o quanto ela foi útil ao participante eram pontuadas de 0 a 5; pontuação auto referida da saúde mental numa escala de 0 a 10; como o ouvinte abordaria alguém em sofrimento psíquico e se já teve contato com alguém nessa situação. **Resultados/Discussão:** Os dados obtidos permitiram observar que a grande maioria (74,3%) dos participantes relatou contato com algum portador de doença mental próximo. Apesar de não ter sido observada significância os ouvintes que não tiveram esse contato (25,7%) tiveram uma média do nível de conhecimento sobre transtornos mentais um pouco maior (3,4) quando comparada à do outro grupo (3,0) e isso pode estar aliado à tendência da informação em gerar questionamentos e excluir certezas. As respostas sobre a abordagem giraram em torno ou do aconselhamento ou do acolhimento, mas ambos através da escuta ativa o que reflete o entendimento sobre a função da empatia nas relações interpessoais. A atividade foi avaliada como boa (4,5) e os participantes acharam que o tempo foi útil na própria formação (4,2) o que demonstra interesse do público pela temática e pelos métodos utilizados. A experiência permitiu absorver a perspectiva de diversos grupos, no ensino regular, por exemplo, as perguntas tinham teor mais técnico, falando sobre transtornos mentais e neurotransmissores, enquanto que no técnico ampliava-se a discussão humanística. A variedade de interesses, por fim, decorreu de idade e história pessoal de cada um e a grande diversidade nas situações vividas ajudou no desenvolvimento de uma perspectiva que aproximasse o atendimento no aspecto holístico. Além disso foi muito requisitado e sugerido, pelos próprios ouvintes, uma quantidade maior de tempo para a abordagem dos temas e isso infere numa necessidade, muitas vezes, curricular do ensino centrado na humanização e no caráter contínuo da informação compartilhada, transformando o indivíduo em fonte de prevenção e promoção de saúde mental em seu próprio contexto.

Saúde Mental, Escola, São Paulo

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

AVALIAÇÃO DO ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL DURANTE PROJETO DE EXTENSÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Aaron Paulo Tavares Delladona¹, Bárbara Letícia Antônio Membrive¹, Fernando Teixeira Maia¹, Lucas Mandari Ferraz¹, Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra²

Resumo: No hodierno podemos observar a intensa presença do estigma acerca da doença mental, o qual compõe forma de violência psicológica direta e indireta através da reclusão do sentimento, exclusão social e ausência de acolhimento. Concomitantemente, através do avanço da luta antimanicomial, no Brasil, ainda pode-se observar a rejeição e o isolamento imposto aos portadores de transtornos mentais o que passou a exigir o avanço da educação centrada na pessoa, humanização das relações interpessoais e desenvolvimento da atitude empática. Tendo isso em vista, foi realizado projeto de extensão com o intuito de propagar informações sobre o suicídio e a saúde mental, instituído na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, com a realização de palestra sobre o suicídio, mostra de banners contendo informações epidemiológicas acerca do sofrimento psíquico, os principais mitos dessa área e sexualidade, workshops demonstrando práticas terapêuticas complementares que cursam como alternativas para portadores de transtornos mentais e questionários como forma de obter um feedback qualitativo e quantitativo que ilustre a visão local do que é e qual a conduta mais adequada ao se tratar de pessoas com afecções mentais. A análise dos questionários permitiu observar que, entre os que o responderam, aqueles que não pertencem a área da saúde e são do sexo masculino tem maior nível de concordância com a afirmação “Pessoas que tentam suicídio só querem chamar a atenção”, quando comparados com os demais grupos. Apesar de não observada diferença estatística nos demais parâmetros, é permitido observar que indivíduos com escores de conhecimento auto referido sobre transtornos mentais mais altos tinham maior chance de identificar a necessidade por ajuda quando os níveis de ansiedade foram elevados. Entende-se a tendência de o conhecimento proteger os indivíduos quanto a propagação de preconceitos, ajudando na busca por ajuda quando o indivíduo percebe problemas de natureza emocional, mental ou comportamental. Os dados epidemiológicos e a observação do presente estudo ajuda a respaldar a existência de entidades sociais como o machismo e a psicofobia não só no caráter conceitual, mas também exercendo papel de fatores de risco para o desenvolvimento da doença mental e observa-se, portanto, o papel do acesso a informação na interrupção dessas práticas e a educação continuada em saúde como método transformador dentro de uma sociedade.

Preconceito, Psicofobia, Gênero, Sexo, Informação, Extensão

¹ Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil

² Docente da Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop-MT, Brasil